

## Navegando pelo Abismo Virtual: Uma Análise dos Impactos do Cyberbullying na Imagem Corporal dos Adolescentes<sup>1</sup>

Ana Carla de Oliveira Mello Costa PINHO<sup>2</sup>

Carla Montuori FERNANDES<sup>3</sup>

Grazielle Barbosa Valença VILAR<sup>4</sup>

Jorge MIKLOS<sup>5</sup>

Universidade Paulista, São Paulo, SP

### RESUMO

Neste artigo buscou-se demonstrar como o cyberbullying, impulsionado pela tecnologia e também pelo uso da desinformação, afeta a construção da imagem corporal dos adolescentes. Além disso, discutiu-se como a sociedade e o imaginário influenciam a percepção e resposta a esse problema. O percurso teórico indica que a pressão para se

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação para a Cidadania, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Douroranda em Comunicação – Cyberbullying/Desinformação (UNIP/SP) – Área de Concentração: Comunicação e Cultura Midiática – Linha de Pesquisa: Configuração de Produtos e Processos na Cultura Midiática, com Bolsa PROSUP/CAPES (BRASIL) – Código de Financiamento 001. Mestre em Educação, Bacharelado de Direito. Professora nos Cursos de Direito e Pedagogia, Coordenadora do Curso de Pós-Graduação em Gestão Empresarial e Escolar em Direitos Humanos no Centro Universitário Assunção – UNIFAI, SP. E-mail: anacarlapinho@uol.com.br e/ou [ana.pinho@professor.unifai.edu.br](mailto:ana.pinho@professor.unifai.edu.br)

<sup>3</sup> Doutora em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). É docente titular do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Paulista (UNIP). Email: [carla\\_montuori@ig.com.br](mailto:carla_montuori@ig.com.br)

<sup>4</sup> Doutoranda em Comunicação – Área de Concentração: Comunicação e Cultura Midiática - Linha de Pesquisa: Configurações de Linguagens e Produtos Audiovisuais na Cultura Midiática, com Bolsa PROSUP/CAPES (BRASIL) – Código de Financiamento 001. Mestre em Psicologia, Bacharel e Licenciatura em Psicologia. Licenciatura em Pedagogia e Especialista pelo CRP/SP em Psicologia Escolar/Educacional. Coordenadora e Docente tempo integral do Centro Universitário Senac - Santo Amaro - SP. E-mail: [grazielle.bvilar@sp.senac.br](mailto:grazielle.bvilar@sp.senac.br) e/ou [grazielvalenca@gmail.com](mailto:grazielvalenca@gmail.com)

<sup>5</sup> Historiador, sociólogo, psicólogo e psicoterapeuta na abordagem analítica integrativa. É mestre em Ciências da Religião e doutor em Comunicação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Pós-doutorado em Comunicação Comunitária pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Trabalha na interface entre Psicanálise, Religião e Cultura. Suas reflexões abordam o vínculo social, o mito, a literatura, a produção audiovisual, a cibercultura, os conflitos, a política e as questões contemporâneas como gênero, masculinidades, religião, vida digital e diversidade. Membro Associado do Centro Ecumênico de Serviços à Evangelização e Educação Popular (CESEEP) e habitante da 0CA JUNGUIANA (Outras Conversas Afiadas), um coletivo formado por vozes de pesquisadores, analistas, psicoterapeutas, arte-terapeutas e interessados nos estudos da Psicologia Analítica de C. G. Jung e dos autores pós-junguianos. Atua como Professor e Pesquisador no Programa de Pós-graduação em Comunicação e Cultura Midiática da Universidade Paulista. Autor dos livros: Ciber-Religião: a construção de vínculos religiosos na cibercultura (Ideias e Letras-2012); Cultura e Desenvolvimento Local: Ética e Comunicação Comunitária (Saraiva-2015); Mediação de Conflitos (Expressa, 2020); Veredas do Sagrado: interfaces entre Imaginário, Ecologia e Religião (Humanitas - 2021). Atualmente desenvolve uma pesquisa financiada pela CAPES e pela UNIVERSIDADE PAULISTA com o título: MASCULINIDADES NA MEDIOSFERA: CONTRIBUIÇÕES DA MÍDIA PARA A CONSTITUIÇÃO DAS IDENTIDADES DOS HOMENS NO IMAGINÁRIO SOCIAL

---

adequar em padrões de beleza irreais, perpetuada pela mídia, torna os adolescentes mais vulneráveis ao cyberbullying. É essencial que a sociedade promova uma imagem corporal saudável e realista, oferecendo apoio emocional e alertando sobre os perigos do cyberbullying e da desinformação online.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cyberbullying; Adolescência; Imagem Corporal; Sociedade; Imaginário.

## INTRODUÇÃO

No cenário atual, onde a tecnologia digital se tornou uma extensão do cotidiano dos adolescentes, as experiências virtuais e o mundo digital desempenham um papel cada vez mais proeminente na construção de suas identidades e percepções de si mesmos. No entanto, a crescente exposição a um ambiente virtual muitas vezes hostil, fake news e propenso ao cyberbullying levanta questões sobre como essas interações online afetam as emoções, valores e crenças atingindo a imagem corporal dos jovens. Ao explorar os impactos do cyberbullying na imagem corporal dos adolescentes com base em uma fundamentação teórica e uma abordagem interdisciplinar, este estudo visa contribuir para o entendimento de um problema contemporâneo que afeta a vida de muitos jovens. Objetivo de oferecer uma contribuição para a compreensão dos impactos do cyberbullying na imagem corporal dos adolescentes, considerando as teorias e as dimensões sociais, psicológicas e tecnológicas envolvidas. Nossa pesquisa visa preencher uma lacuna na literatura, fornecendo contribuições para a análise desse fenômeno complexo e suas implicações para a saúde mental dos jovens na era digital. A presente pesquisa aborda uma questão de relevância social e psicológica, com implicações diretas para o bem-estar e a saúde mental dos adolescentes na era digital. A escolha de investigar os impactos do cyberbullying na imagem corporal desses jovens é justificada por diversas razões. Prevalência do Cyberbullying: O cyberbullying se tornou um fenômeno ubíquo no mundo digital, afetando milhões de adolescentes em todo o mundo. É crucial entender como essa forma de intimidação influencia a percepção que os jovens têm de seus próprios corpos, assim como é de grande importância compreender como a desinformação está imbricada significativamente em modalidades do cyberbullying e como tais práticas ferem a legislação pátria que dispõe de mecanismos de proteção para as adolescentes vítimas das violências virtuais. Vulnerabilidade na Adolescência: O

---

Estatuto da Criança e do Adolescente garante o direitos e deveres de cidadania aos adolescentes, determinando que é responsabilidade da família, da sociedade e do Estado promover estas garantias. A proteção e a promoção da qualidade de vida de crianças e adolescentes representam desafios cuja amplitude e complexidade é alta uma vez que este importante segmento da população é mais vulnerável, porque é formado de pessoas em condição peculiar de desenvolvimento para enfrentar sozinhas as exigências do ambiente (COSTA; BRIGAS, 2007). A adolescência é um período crítico de desenvolvimento, no qual a construção da identidade e da imagem corporal desempenham papéis fundamentais. Questões relacionadas à autoestima e à imagem corporal podem ter impactos duradouros na saúde mental dos adolescentes. Abordagem Interdisciplinar: A pesquisa proposta integra teorias da psicologia, sociologia, direito e comunicação digital, proporcionando uma visão interdisciplinar. Lacuna na Literatura: Apesar de um número crescente de estudos sobre cyberbullying, há uma lacuna notável na literatura em relação aos efeitos específicos do cyberbullying na imagem corporal dos adolescentes. Esta pesquisa visa preencher essa lacuna.

## METODOLOGIA

Para desenvolver nosso estudo, baseamo-nos na metodologia bibliográfica em uma abordagem qualitativa de pesquisa, fundamentada em teóricos Castoriadis, Aberastury, Empoli e as contribuições de Shariff fornecem uma base para a análise deste fenômeno complexo.

## FUNDAMENTAÇÃO

Castoriadis (1975) argumentou que a sociedade contemporânea é caracterizada por um constante processo de mudança, onde a influência das redes digitais na vida dos adolescentes é uma manifestação desse fluxo incessante. Aberastury (1972), por sua vez, destacou a importância do desenvolvimento psicológico na adolescência, sugerindo que a construção da identidade e da imagem corporal é central nesse período da vida. Empoli (2014) abordou a evolução da comunicação digital e a interação entre os adolescentes nas plataformas virtuais, enquanto Shariff (2010) exploraram especificamente a relação entre o cyberbullying e a saúde mental dos adolescentes. Diante desse contexto, este estudo busca analisar os impactos do cyberbullying na imagem corporal dos adolescentes, considerando as teorias de Castoriadis, Aberastury, Empoli e as descobertas de Shariff.

Além disso, visa aprofundar a compreensão das consequências dessas interações virtuais no desenvolvimento psicológico dos jovens, investigando possíveis correlações entre o cyberbullying, a autoestima e a saúde mental. Este estudo não apenas lança luz sobre uma área de pesquisa em crescimento, mas também para mitigar os efeitos negativos do cyberbullying na imagem corporal dos adolescentes. No decorrer deste artigo, exploraremos as experiências dos adolescentes no ambiente digital, considerando a interação entre as dimensões sociais, psicológicas e tecnológicas. A adolescência é uma fase crítica de transição, marcada por um profundo processo de descoberta e formação da identidade. Nesse período, os jovens embarcam em uma jornada de autodescoberta, buscando compreender quem são e como se encaixam no mundo ao seu redor. No entanto, essa busca muitas vezes se desenrola em um cenário digital complexo, onde os jovens são constantemente expostos a padrões de beleza idealizados e influências sociais amplificadas. Aberastury (1983) nos traz contribuições à compreensão do desenvolvimento na adolescência, enfatizou o papel fundamental que a imagem corporal desempenha nesse processo. À medida que os adolescentes se esforçam para se definir, a percepção que têm de seus corpos se torna um componente central de sua identidade emergente. A imagem corporal não está apenas relacionada à aparência física, mas também à autoestima, à autoaceitação e à construção da autoimagem. As alterações psicológicas que se geram nesta etapa, e que são a correlação de mudanças corporais, levam a um novo vínculo com os pais e com o mundo. Isto só é realizado quando se desenvolve, lenta e agonizantemente, o luto pelo corpo de criança, pela identidade infantil e pelo vínculo com os pais da infância (ABERASTURY, 1983).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo 1º da Constituição Federal brasileira dispõe que o princípio da dignidade da pessoa humana é um dos valores supremos de nossa democracia, sendo este um direito inerente a todas as pessoas, incluindo crianças e adolescentes, estando garantido pelo legislador constitucional que todos têm direito a ser tratados com respeito, igualdade, justiça e assegurando, ademais, que ninguém possa ser alvo de humilhações e ofensas.

A proteção dos menores é de obrigação dos pais ou responsáveis e deve ser buscada, com absoluta prioridade, pela sociedade como um todo e pelo Estado. Entretanto, os praticantes do cyberbullying desrespeitam a legislação, sem dar importância para as consequências jurídicas, psicológicas e sociais derivadas de seus atos de violência online.

Quando o adolescente se insere no mundo com este corpo já amadurecido, a imagem que tem do seu corpo mudou também sua identidade, e precisa então apresentar suas ideias que lhe permite ao seu ajustamento ao mundo e/ou sua atuação sobre ele para mudá-lo. Nessa fase, os jovens oscilam entre extremos de dependência e independência, e somente com o tempo e a maturidade conseguem encontrar um equilíbrio entre a autonomia necessária e a interdependência essencial. É crucial ressaltar que essas dinâmicas não devem ser equivocadamente interpretadas como crises ou condições patológicas. No contexto do cyberbullying, essas dinâmicas podem funcionar como um agente catalisador, potencialmente desestabilizando a autoestima e corroendo a imagem corporal dos jovens (ABERASTURY, 1983). Os que praticam cyberbullying atentam contra os direitos fundamentais, previstos no artigo 5º. X da Carta Magna. Tal violação ocorre haja vista que a vasta maioria dos comportamentos que caracterizam cyberbullying ferem a dignidade, a moral, a honra e liberdade pessoal da vítima. O princípio da dignidade da pessoa humana é garantido constitucionalmente como valor supremo, inerente a todas as pessoas, e que estabelece que todos têm direito a ser tratados com respeito, igualdade, justiça, garantindo que ninguém possa ser alvo de humilhações e ofensas. As redes sociais e canais de comunicação como WhatsApp dão aos cyberbullies uma ilusão de poder (Rêgo; Barbosa, 2020), e as ações por eles perpetradas são atentatórias ao referido princípio constitucional quando, intencionalmente, com o objetivo de destruir a reputação de suas vítimas e sua imagem corporal, passam a produzir e divulgar informações falsas para, por meio da interação virtual, humilhá-las, colocá-las em situações vexatórias e denegrir a sua imagem (Beluce; Ronqui; Oliveira, 2021). A interconexão entre o contexto social-histórico e o âmbito psicológico é de grande importância no processo de construção da identidade individual e coletiva. A sociedade exerce uma influência crucial na definição da identidade, estabelecendo normas, valores e expectativas que moldam a psicologia e o comportamento dos indivíduos. No contexto do cyberbullying, a sociedade digitalizada se transforma em uma plataforma que amplifica a disseminação de influências sociais, incluindo ideais de beleza e estereótipos. Os adolescentes, atuando como participantes ativos nesse ambiente, se veem imersos nessas influências, as quais podem ter um impacto profundo em sua imagem corporal e autoestima. Por trás das crescentes interações online existe uma necessidade enorme de validação por parte dos jovens. O ambiente digital com todos os seus desafios tornou-se uma seara difícil de ser vivenciada pelos adolescentes haja vista ser um locus crescente

de vigilância, controle e julgamento (Rêgo, 2020). Simultaneamente, o aspecto psicológico desempenha um papel de primordial relevância na forma como os adolescentes reagem a essas influências sociais. Como salientado por Castoriadis (1922), a imaginação, a subjetividade e a capacidade de criar significados e símbolos pessoais constituem elementos essenciais do mundo interior de cada indivíduo. À medida que os adolescentes se aventuram em suas jornadas de autodescoberta, eles estão em constante busca de significado e propósito em suas vidas. No contexto do cyberbullying, a interpretação das mensagens e experiências online é profundamente moldada por seu mundo interior, influenciando suas reações e emoções diante dessas interações. Concluimos que no atual cenário, onde a tecnologia digital se entrelaça com a vida cotidiana dos adolescentes, as experiências virtuais e o mundo digital têm uma influência crescente na construção de suas identidades e na formação de sua autoimagem. Todavia, a crescente exposição a um ambiente virtual frequentemente hostil, permeado por fake news e propenso ao cyberbullying, suscita profundas questões sobre o impacto dessas interações online nas emoções, valores e na percepção do corpo dos jovens. Observamos diversas razões que sustentam a relevância deste estudo. Primeiramente, o cyberbullying tornou-se um fenômeno difundido no mundo digital, afetando milhões de adolescentes globalmente. É imperativo compreender como essa forma de intimidação influencia a autopercepção dos jovens em relação a seus corpos. Em segundo lugar, a adolescência é uma fase crítica no desenvolvimento, onde a construção da identidade e da imagem corporal desempenham um papel fundamental. Questões relativas à autoestima e à imagem corporal podem ter repercussões duradouras na saúde mental dos adolescentes. Somente com o tempo e a maturidade conseguem encontrar um equilíbrio entre a autonomia necessária e a interdependência essencial. Essa é uma fase repleta de contradições, confusões e ambivalências, frequentemente acompanhadas de desafios no relacionamento com a família e a sociedade.

## REFERÊNCIAS

ABERASSTURY, A., & KNOBEL, M. (1981). **Adolescência normal: um enfoque psicanalítico**. Porto Alegre: Artmed.

BELUCE, A. C., Ronqui, D. D., & de Oliveira, K. L. 2021. “Cyberbullying entre estudantes: um modelo para compreensão”. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional** 2 (2): e021013-e021013.

---

<https://revistas.uece.br/index.php/impa/article/view/6827/5971>. Acesso em: 15 de out 2023.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 15 out 2023.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul 1990. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm). Acesso em: 15 out 2023.

BRASIL. Lei nº 12 965, de 23 de abril 2014, **Estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da Internet no Brasil**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 abril 2014. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/112965.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/112965.htm). Acesso em: 15 out 2023.

BRASIL. Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015. **Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying)**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 9 nov 2015. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113185.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113185.htm). Acesso em: 15 out 2023.

CASTORIADIS, C. **A Instituição imaginária da sociedade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.  
RÊGO, Ana Regina; Barbosa, Marialva. 2020. **A construção intencional da ignorância: o mercado das informações falsas**. 1 ed. Rio de Janeiro: Mauad X.

COSTA, M. C. O.; BIGRAS, M. Personal and collective mechanisms for protecting and enhancing the quality of life during childhood and adolescence. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 5, p. 1101-1109, 2007 . Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232007000500002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232007000500002&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 22 Jul 2024.

SHARIFF, Shaheen. 2010. **Cyberbullying: questões e soluções para a escola, a sala de aula e a família**. Minha Biblioteca, Grupo A. 2010. E-book. ISBN 9788536324890. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536324890/>. Acesso em: 28 out. 2023.